



## PATRÕES TRAVAM NEGOCIAÇÕES TAMBÉM NO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

**Insistem em precarizar condições de trabalho, reajustar os salários em apenas 1,83%, implantar o auto-atendimento, cortar domingos de folga, escancarar a terceirização e 0% na cesta básica e redução da PL de R\$ 660 para R\$ 330**

### Tribunal solicita trégua ao sindicato até 17 de julho para mediar impasse

**D**iante da gravidade do desabastecimento provocado pela greve dos caminhoneiros, com impacto em produtos essenciais para a população, o procurador do Ministério Público do Trabalho, Arlúdio de Carvalho Lage, manifestou sua preocupação com o anúncio do movimento dos frentistas, com uma perspectiva de paralisação por causa da inflexibilidade dos patrões. Foi solicitado ao SINPOSPETRO-BH um prazo para que voltasse à mediação com as duas partes, objetivando um acordo. Marcou uma nova reunião de mediação para o dia 17 de julho, às 14 horas, prazo para tentar evoluir uma proposta.

O sindicato concordou, apesar de lembrar o grande



sacrifício a que estão submetidos os trabalhadores, com a defasagem salarial de quase 20 meses desde o último reajuste na data-base de 2016.

## PATRÕES DÃO UMA BANANA PARA MEDIAÇÃO NO TRT-MG

Mais uma vez a classe patronal dificulta o entendimento para respeitar o direito dos trabalhadores aos reajustes de salários e garantia para os benefícios já conquistados e que são essências para nossas famílias.

Em reunião no último dia 5 de junho, no Tribunal Regional do

Trabalho, com presença do Ministério Público do Trabalho, os patrões continuaram inflexíveis à tentativa do TRT-MG de mediação para chegarmos a um acordo. Os patrões continuam com sua intenção de cortar direitos dos frentistas e precarizar nossas condições de trabalho para aumentarem seus lucros.



## Ministério Público condena proposta de auto-atendimento

O procurador do MPT, Dr. Arlúdio de Carvalho Lage, afirmou sua grande “preocupação com a notícia veiculada de que o CADE pretende autorizar o self-service ou autosserviço nas bombas”.

Falou da grave ameaça das distribuidoras de combustíveis possuírem postos, que poderiam gerar uma demissão em massa de cerca de 40 mil frentistas em Minas Gerais e 500 mil trabalhadores em

todo o Brasil. Acarretaria também o domínio de empresas multinacionais, matando os empreendedores de postos de combustíveis de médio e pequeno porte.

# 20 sem reajuste meses nos salários

**Sindicato busca todas as instâncias de negociações  
mas os patrões querem manter os braços cruzados**

## Sindicato faz acordos em separado com postos

**A** intransigência da representação patronal nas mesas de negociação preocupa não apenas os trabalhadores, mas também donos de postos, com passivo trabalhista que vai acumulando com o atraso no fechamento da Convenção Coletiva.

Aos trabalhadores, não é possível continuar com um piso salarial medíocre de R\$ 1.043,00, sem reajuste há quase 20 meses, comprometendo as condições mínimas de

sobrevivência. Como sustentar uma família com uma miséria desta

O SINPOSPETRO-BH já realizou acordos coletivos em separado com vários postos, garantindo 3% de reajuste nos salários e todos os direitos estabelecidos na última Convenção Coletiva de Trabalho.

Queremos uma melhor condição de trabalho, esperamos que o Minaspetro deixe sua posição inflexível e não prejudique a atividade dos postos de combustíveis.

## MÁ FÉ E CRIME PATRONAIS

**A**lém de emperrarem as negociações e forçarem para cortar direitos dos trabalhadores frentistas, os patrões estão fazendo circular orientações juntos aos postos de combustíveis para não fazerem o desconto de contribuição sindical e mensalidades dos sócios do Sindicato.

A intenção clara dos patrões é de sufocar financeiramente a entidade representativa dos trabalhadores, para que a categoria não tenha um instrumento de luta pelos direitos.



Como já dissemos reiteradamente, isto é qualificado como crime contra a organização dos trabalhadores e passível de punição severa. O Sindicato tomará todas as providências contra a ditadura patronal e publicaremos os nomes de todos os postos que praticam este crime, abrindo processo contra todos eles, além de denúncias na imprensa, no Ministério Público do

Trabalho, Organização Internacional do Trabalho (OIT) e demais instituições de defesa do estado de direito.

## COMUNIQUE-SE COM O SINDICATO

Abaixo, os endereços da nossa sede e sub-sedes para você ser atendido